



**DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS  
CENTRO DE ESTUDOS ETNOLÓGICOS**

**CRIAÇÃO DA REDE DE INSTITUIÇÕES MUSEOLÓGICAS DOS AÇORES  
Projecto de Decreto Legislativo Regional N.º 20/X**

**PARECER**

**1. O sistema patrimonial açoriano.**

No século XXI, a relação dinâmica património(s) – museu(s) – saberes – coesão territorial tem desempenhado um papel relevante na construção da natureza-cultura açoriana.

O número e a diversidade crescentes de valores patrimoniais da natureza, da cultura e da paisagem, identificados, seleccionados, inventariados e classificados juridicamente, têm alimentado novas identidades socioespaciais insulares, consagrando também uma identidade arquipelágica alicerçada predominantemente em referentes naturais e paisagísticos.

No quadro da autonomia democrática, o sistema museológico açoriano alargou-se e aprofundou-se, graças à criação de novos museus por iniciativa de vários organismos do governo regional, de autarquias, instituições públicas e privadas, organizações do terceiro sector e até de particulares. Este movimento tem procurado responder, embora com grande dificuldade, à imperiosa e urgente necessidade de proteger, conservar e comunicar os valores patrimoniais açorianos e de os converter em recursos para o desenvolvimento insular.

As principais organizações gestoras do património cultural móvel dos Açores são as instituições da Rede Regional de Museus (1990), dependente do governo açoriano e que se articula com a Rede Portuguesa de Museus, criada no ano de 2000. Os museus da Rede Regional hierarquizam-se em museus regionais (São

Miguel, Terceira, Faial, Pico) e museus de ilha (Santa Maria, Graciosa, São Jorge e Flores), faltando apenas implantar o museu da pequena ilha do Corvo. No entanto, foi a nível dos espaços naturais que se concretizaram as mais arrojadas políticas de gestão patrimonial dos Açores com o aparecimento dos Parques Naturais de Ilha (2007), dotados de uma rede de catorze Centros de Interpretação Ambiental. A criação recente do Geoparque Açores autonomizou a gestão global do património geológico.

O vasto e intenso processo social de patrimonialização e musealização da natureza-cultura açoriana resultou das políticas culturais, turísticas, ambientais e sociais promovidas pelo governo regional, da numerosa legislação promulgada, de iniciativas autárquicas, da actividade desenvolvida por instituições públicas e privadas e ainda por organizações do terceiro sector. Destaque-se igualmente o papel desempenhado por agentes, grupos e associações vocacionados para a defesa, a investigação e dinamização do património e dos museus.

Em 1976, a fundação do Instituto Universitário dos Açores (Universidade, em 1980) permitiu a institucionalização académica de novos modos de produção de conhecimentos teórico-práticos, tanto nas áreas do património e da sua gestão como nas áreas da museologia, associando a docência, a investigação científica e a prestação de serviços à comunidade. Disciplinas e graus académicos (licenciaturas e mestrados) na área patrimonial emergiram no âmbito das Ciências Sociais e Humanas, da Biologia (Ponta Delgada) e das Ciências Agrárias (Angra do Heroísmo).

## **2. As disjunções do sistema patrimonial açoriano.**

A configuração patrimonial açoriana organiza-se num sistema arquipelágico hierarquizado de nove ilhas, cujas diferenças, semelhanças, dinâmicas e hierarquias internas se articulam com espaços exteriores no quadro variável da mundialização contemporânea. Este contexto insular agudiza as contradições e os antagonismos inerentes aos processos de patrimonialização, musealização e gestão patrimonial, onde se confrontam interesses e poderes divergentes tanto económicos como

políticos, rivalidades científicas e académicas e ainda estratégias de competição interinstitucional.

O resultado destas dinâmicas sociais traduz-se numa formação patrimonial singular e extremamente rica, ainda que estrangulada por assimetrias e desigualdades e fracturada pela dissociação generalizada dos patrimónios, dos museus e dos saberes, situação que bloqueia uma gestão global, integrada, participada e territorializada dos bens patrimoniais e atrofia o papel central que estes deviam desempenhar no desenvolvimento dos Açores.

Vejamos, pois, algumas das clivagens mais significativas:

- A- Separação da natureza e da cultura;
- B- Separação do património biológico e do património geológico;
- C- Separação do património cultural e do património ambiental;
- D- Separação da cultura histórica e tradicional da cultura contemporânea;
- E- Subalternização e negação das culturas e patrimónios industriais, marítimos e navais;
- F- Marginalização do património militar;
- G- Dissociação do património imóvel e do património móvel;
- H- Separação do património material e do património imaterial;
- I- Desarticulação das categorias patrimoniais identificadas em cada ilha;
- J- Dissociação dos museus e dos territórios urbanos e rurais das ilhas onde se inserem;
- K- Separação dos museus da Rede Regional das restantes instituições museológicas;
- L- Dissociação da política cultural da realidade patrimonial do arquipélago;
- M- Separação da gestão patrimonial e museológica do conhecimento científico;
- N- Separação das semelhanças patrimoniais existentes nas várias ilhas;

- O- Dissociação dos processos patrimoniais das práticas de gestão e de difusão;
- P- Separação dos sistemas patrimoniais e das actividades económicas, nomeadamente do turismo.

### **3. A Rede de Instituições Museológicas dos Açores: um contributo para a coesão social e territorial.**

Na sequência dos elementos expostos, afigura-se-nos da maior urgência implementar um modelo de desenvolvimento do arquipélago dos Açores, capaz de promover a coesão territorial e social, integrando de forma solidária e criativa os valores ambientais, culturais e paisagísticos. Por conseguinte, é fundamental articular os patrimónios, os museus, os centros interpretativos, os saberes e as formas de gestão, as didácticas e a comunicação com os cidadãos.

Nesta perspectiva, a proposta do Grupo Parlamentar do PSD/Açores no sentido de se criar a Rede de Instituições Museológicas dos Açores (RIMA), parece-nos um contributo decisivo para ligar e integrar as organizações com maior responsabilidade na gestão dos bens patrimoniais açorianos. O desejável funcionamento da Rede a nível de ilha, de grupos de ilhas e do arquipélago fomentará o desenvolvimento integral, inclusivo, dinâmico e solidário desta sociedade atlântica.

Ponta Delgada, 8 de Janeiro de 2014.

Rui de Sousa Martins

*Nota: Por decisão do autor, este texto não respeita as normas do Acordo Ortográfico de 1990.*

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	
ARQUIVO	
Entrada	0086 Proc. n.º 10.5
Data:	01/01/09 N.º 201X